

# Permitido mais vento no aeroporto

INAC "abranda" restrições nas aterragens e descolagens do lado de Santa Cruz

ARQUIVO/Rui Marote



«A Boeing já se disponibilizou para fazer estudos em simulador», revela José Queiroz, presidente do INAC, enquanto aguarda os dados do LNEC relativos à pista do lado de Machico.

Sérgio Gouveia, em Lisboa  
sgouveia@dnoticias.pt

Ontem à tarde, o Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC) estava a fazer «todas as diligências» para levantar, ainda na terça-feira (ontem), parte das actuais restrições às aterragens e descolagens no Aeroporto da Madeira. A informação foi transmitida ao DIÁRIO por José Queiroz, presidente do INAC.

Em causa estão as operações na "pista 05" (do lado de Santa Cruz), por onde se fazem a maioria das aterragens, cujos limites dos ventos voltam a ser os mesmos que vigoravam até à ampliação do Aeroporto. Relativamente à "pista 23" (do lado de Machico), em que se manifesta o denominado "efeito bolha" e muito menos utilizada para efeitos de aterragem, os condicionalismos em vigor não sofrem qualquer alteração.

Sustentando a decisão, o presidente da autoridade aeronáutica nacional diz que as condições de vento na parte da pista em questão «não sofreram alterações significativas» com o prolongamento. Baseia-se na conclusão a que já chegou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). Daí a reposição das restrições anteriores, menos apertadas do que as entretanto impostas.

Nas aterragens, por exemplo, os

aviões podem voltar a fazer-se à pista com o vento a uma velocidade média de 20 nós, no máximo, enquanto a intensidade das rajadas pode ir até aos 30 nós (condições válidas para os sectores entre 20 e 40 e entre 120 e 190 graus MAG).

Quanto às restrições que se mantêm na parte da pista sustentada por pilares, José Queiroz aguarda os "dados" do LNEC. Quando isso acontecer, o passo seguinte será perguntar aos construtores de aviões os limites que os seus aparelhos suportam. «Mediante essas respostas tomaremos uma decisão», explica.

Questionado sobre se estimava uma data para a obtenção dos referidos "dados", o presidente do INAC conta tê-los na mão durante o mês de Novembro. Mas ressalva que quem pediu o estudo ao LNEC foi a ANAM, sociedade responsável pela gestão e exploração do Aeroporto – «na sequência do trabalho que já tinha sido feito para o projecto de ampliação da pista».

Segundo José Queiroz, «a Boeing já se disponibilizou para fazer estudos em simulador», ao passo que «a questão será posta à Airbus quando o INAC estiver na posse dos dados do LNEC». À pergunta se os testes já não deveriam ter sido feitos antes da entrada em funcionamento da pista, o nosso interlocutor diz que não pode responder, encaminhando a questão para a ANAM.

## Caso Airbus

O LNEC, reconhece o INAC, tem competência técnica e científica para estudar os ventos no Aeroporto. E agora é claro que a autoridade aeronáutica nacional «abandonou a metodologia anterior», para citar o actual presidente. No passado, recorde-se, tinha sido veiculada a ideia de que a Airbus estaria encarregue de elaborar tal estudo. Foi, aliás, essa a informação "transmitida" a José Queiroz ao chegar ao Instituto. Aquele fabricante de aviões, como noticiou sábado o DIÁRIO, desmentiu entretanto esse compromisso.

«A Airbus tem razão na medida em que fabrica aviões e não faz estudos em aeroportos», afirma o responsável do INAC, acrescentando, todavia, a existência de «um senhor» – o funcionário Claudius Laburth – que alegadamente fazia o contacto com o construtor.

«Nunca me foi dito, por esse senhor, que a Airbus não tinha nada a ver com isto. Pelo contrário», garante Queiroz. Olhando ainda para trás, desabafa: «Havia compromissos verbais e pessoais que nunca entendi bem».

## Deputados dos Açores e Madeira condenam "concorrência" dos governos

Os deputados "populares" estiveram reunidos em jornadas parlamentares, na Horta

ARQUIVO/Agostinho Spínola

José Manuel Rodrigues, do PP-Madeira, lamentou também que ao nível institucional as duas regiões autónomas «estejam de costas viradas».

Os deputados do CDS-PP nos parlamentos dos Açores e da Madeira condenaram ontem a estratégia de "concorrência" alegadamente adoptada pelo governos dos dois arquipélagos.

Numa conferência de imprensa na Horta, onde os deputados "populares" se reuniram em jornadas parlamentares, José Manuel Rodrigues, do PP-Madeira lamentou também que ao nível institucional as duas regiões «estejam de costas viradas».

«Pior do que a ausência de qualquer diálogo entre os Açores e a Madeira, é o espírito de concorrência que parece privilegiar o posicionamento dos executivos regionais no relacionamento com o Governo da República», considerou.

Segundo os deputados insulares do CDS-PP, a «total desarticulação das posições» entre as das Regiões Autónomas face ao governo de Durão Barroso «só beneficia o poder central».

Em vez de enveredarem por tal estratégia, os dois governos regionais «deveriam aproveitar as vantagens da complementaridade que derivam das caracte-



O presidente do PP-Madeira, porta-voz de uma conferência de imprensa criticou ainda a ausência de diálogo entre os Açores e a Madeira.

rísticas económicas de ambas as regiões, nomeadamente através de um esforço de promoção de alguns sectores básicos», alegaram.

Os deputados "populares" alertaram, ainda, para a necessidade do reforço das autonomias regionais, de revisão dos sistemas eleitorais e da redução dos custos nos transportes aéreos para as ilhas.

**Irina T.**  
27 anos  
Estilista

“O meu trabalho é criar condições para que as pessoas sejam livres. Livres de escolher.”

**PEUGEOT 307. 59 combinações diferentes de cores e interiores.**  
Uma gama completa pensada de acordo com a sua personalidade.

www.peugeot.pt  
808 265 005  
Centro Contacto Cliente

MAIS QUE UM NÚMERO. UMA IDENTIDADE.

**307** **PEUGEOT**

**LEUIMPORT DA MADEIRA, LDA.**  
CONCESSIONÁRIO PEUGEOT

RUA DR. FERNÃO DE ORNELAS, 28 e 30  
TELEF.: 291200074  
FUNCHAL